

232

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DOS JOGOS PARA A TEORIA E A PRÁTICA DE RELAÇÕES PÚBLICAS. *Julia de Rose de Souza, Roberto Porto Simões (orient.)* (PUCRS).

A disciplina Relações Públicas não possui uma rede teórica de consenso de professores e profissionais, dificultando o processo de ensino–aprendizagem e a colocação em prática da atividade profissional. Identifica-se este fenômeno na pouca bibliográfica existente sobre o tema. O número de obras no idioma português encontra-se em torno de 80, muitas das quais em edições esgotadas e outras tantas são das décadas de 60 e 70 ou até antes. Este trabalho objetiva dar bases teóricas consistentes à atividade de relações públicas, definida pelo professor Roberto Porto Simões (1995) como a gestão da função organizacional política. Para isso, utiliza-se de algumas proposições que a correlacionem com a Teoria dos Jogos, mais especificamente, com suas componentes: a teoria da cooperação e a teoria do equilíbrio. Fundamenta suas bases metodológicas na revisão bibliográfica. Além disso, epistemologicamente, pretende falsear suas conclusões conforme preconiza Popper. Colocar Relações Públicas sob a ótica científica da Teoria dos Jogos é proposta relevante. Essa parceria aproximaria mais da sociologia, da psicologia, da economia, da política e da ciência militar, onde a Teoria dos Jogos esteve presente no treinamento de pessoal. Este quadro de referência, certamente, posicionaria Relações Públicas embasada e executada em padrões de assessoria antes que em atividades tarefas, por exemplo, cumprimentos, eventos, cerimonial e protocolo, realizadas por qualquer profissional com talento para o relacionamento humano. Agregada à teoria, viria junto, em benefício dos procedimentos metodológicos, os métodos de dedução e simulação. Essa estratégia permitiria também poder quantificar a avaliação dos resultados da atividade.